

## PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL – Março/10

*Produtividade da indústria do Espírito Santo apresentou padrão de acomodação em março de 2010 registrando -1,37% neste mês. Apesar do resultado, as comparações com o mesmo período do ano anterior apontam um crescimento intenso na produtividade da indústria estadual.*

A produtividade do trabalho no Espírito Santo apresentou padrão de acomodação do mês de fevereiro ao mês março de 2010, registrando uma ligeira queda de -1,37% nesse período. Este resultado foi puxado pela queda da produtividade na indústria extrativa (-3,34%) e com menor intensidade na indústria de transformação (-0,11%). Apesar desse resultado, ao se comparar com o mesmo período do ano de 2009, os indicadores são positivos para todas as indústrias analisadas com destaque para o aumento de +72,14% na indústria Extrativa (janeiro a março de 2010 contra o mesmo período de 2009). No caso nacional, ocorreu um aumento de +1,70% na indústria geral que, diferentemente do Espírito Santo, foi puxado pela indústria de transformação (+1,51%) (Tabela 1 e Gráfico 1).

A acomodação da produtividade no Espírito Santo pode ser explicada à luz dos componentes de cálculo do índice construído pelo Instituto Jones dos Santos Neves. No mês de março especificamente, o aumento de +3,61% do indicador de horas pagas foi superior ao

aumento da produção industrial (+2,20%), indicando que o produto por hora de trabalho na indústria foi relativamente menor nesse período. Nacionalmente, ao contrário do que ocorreu para a indústria local, o aumento das horas pagas foi relativamente menor que o aumento ocorrido na produção (+1,04% contra +2,75%, respectivamente). Isto implica em um resultado positivo em termos de produtividade do trabalho para a média da indústria brasileira (Gráfico 2).

A relação entre produtividade do trabalho e salários, analisada como um indicador de equilíbrio no mercado de trabalho, aponta para trajetórias divergentes no período recente. Para o Espírito Santo, o padrão de desequilíbrio é nitidamente superior ao caso nacional, principalmente quando comparada com o mesmo período do ano anterior, apresentando um descompasso entre as variações na produtividade e nos salários reais (em torno de +40,00% para a produtividade e praticamente nula para os salários reais) (Gráfico 3).

**Tabela 1 - Produtividade do Trabalho - Brasil e Espírito Santo**  
Variações Percentuais (%)

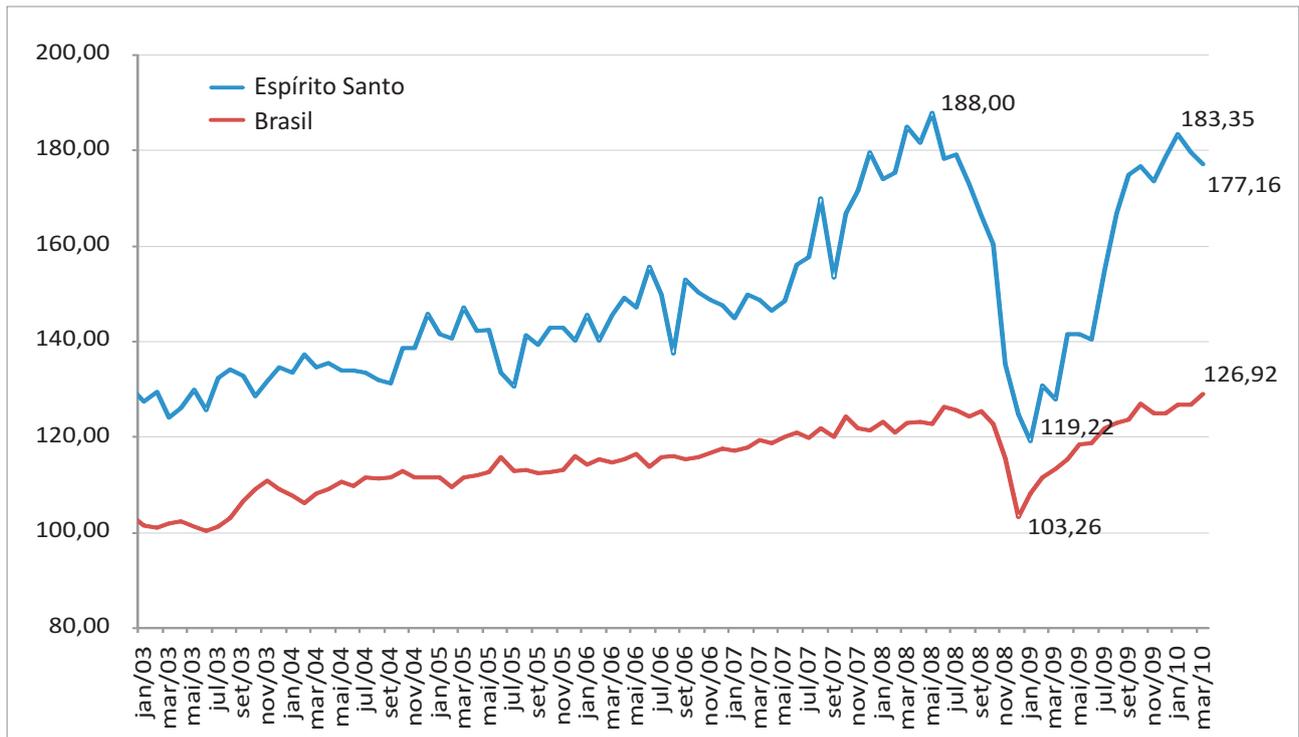
	Com ajuste sazonal*		mar/10- mar/09	jan-mar/10- jan-mar/09
	mar/10- fev/10	mar/10- jan/10		
<b>Brasil</b>				
Ind. Geral	↑ 1,70	↑ 1,73	↑ 14,36	↑ 14,77
Ind. Extrativa	↓ -0,54	↓ -0,85	↑ 12,48	↑ 17,07
Ind. de transformação	↑ 1,51	↑ 1,43	↑ 14,53	↑ 14,69
<b>Espírito Santo</b>				
Ind. Geral	↓ -1,37	↓ -3,38	↑ 31,55	↑ 35,13
Ind. Extrativa	↓ -3,34	↑ 3,06	↑ 43,67	↑ 72,14
Ind. de transformação	↓ -0,11	↓ -3,27	↑ 26,00	↑ 21,07

Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

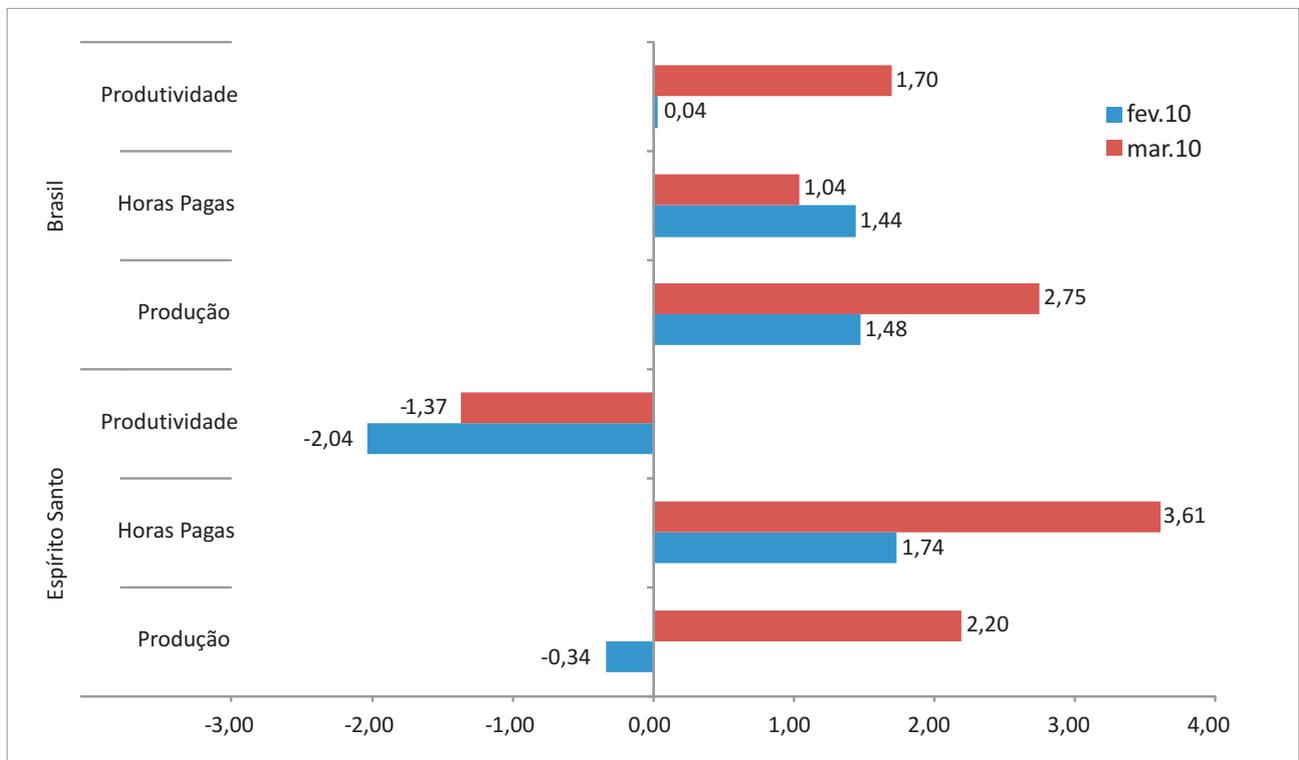
\* o ajuste sazonal foi realizado pela Coordenação de estudos Econômicos do IJSN.

**Gráfico 1 - Produtividade do Trabalho - Espírito Santo e Brasil**  
Número índice, base jan/01=100



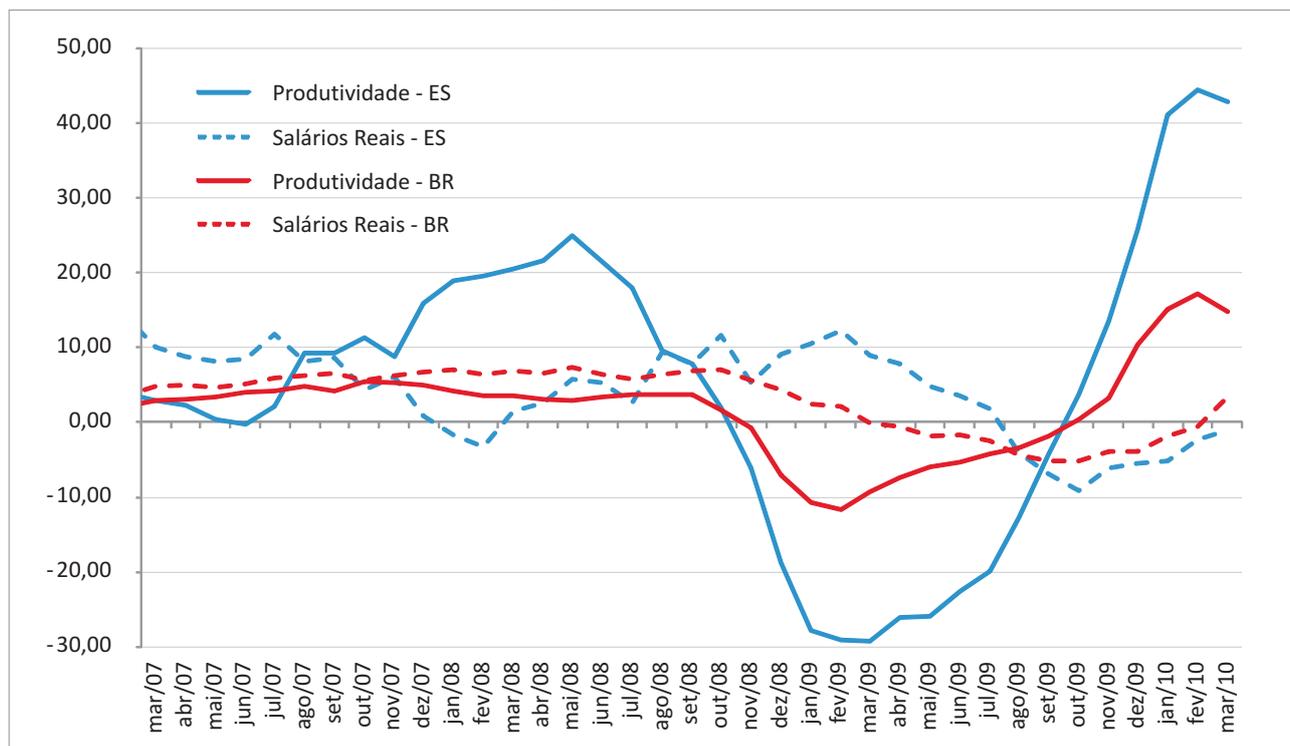
Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Gráfico 2 - Produtividade do Trabalho - Espírito Santo**  
Primeira Diferença do Logaritmo Natural - %



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Gráfico 3 - Relação Produtividade do Trabalho e Salários Reais – Espírito Santo**  
**Varição da média móvel 3 meses em relação ao mesmo período do ano anterior - %**



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.  
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Instituto Jones dos Santos Neves**

**Coordenação Geral**

Ana Paula Vitali Janes Vescovi  
 Diretora-presidente

Matheus Albergaria de Magalhães  
 Coordenador de Estudos Econômicos

**Elaboração**

Matheus Albergaria de Magalhães  
 Coordenador de Estudos Econômicos

Victor Nunes Toscano  
 Coordenador de Conjuntura e  
 de Comércio Exterior

**Editoração**

João Vitor André  
 Coordenador de Editoração –  
 Estudos Econômicos